



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Diário da Amazônia

Data: 17/12/2013

Link: <http://www.diariodaamazonia.com.br/escola-prolifera-mosquito-da-dengue/>

Assunto: Escola prolifera mosquito da dengue

Escola prolifera mosquito da dengue

Em maio, o ginásio do complexo esportivo do Instituto Municipal de Educação (IME) Engenheiro Francisco Erse, também conhecido como Colégio Padrão, foi parcialmente destruído por um incêndio e desde então o local está fechado e abandonado. Porém, as consequências do abandono vem preocupando os moradores da região, uma vez que na antiga quadra uma piscina artificial surgiu depois das chuvas, transformando-se em local ideal para a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, responsável pelo contágio da dengue.

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde apontam que o município de Porto Velho é uma das três capitais brasileiras em 'situação de risco', de acordo com o Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* (LIRAA). Números da Agência Estadual de Vigilância em Saúde (Agevisa/RO) apontam que de janeiro a outubro deste ano, mais de 12 mil casos da doença foram notificados, aproximadamente 69,1 % (8.425) foram confirmados, sendo 45,2% destes por critérios laboratoriais e 48,7 % por clínico epidemiológico e cinco pessoas morreram vítimas da doença.

RECLAMAÇÃO

O Pastor Isaías de Brito, que mora nas proximidades da Escola Padrão, localizado na zona Leste, conta que a situação na antiga quadra é caótica. "A gente vê tanta coisa na televisão falando de como prevenir a dengue e todos os dias nos deparamos com esse "Piscinão de Ramos" da dengue ai nessa quadra abandonada. Eu acho isso uma falta de respeito por parte do prefeito da cidade, um descaso total com seus munícipes. A prefeitura não cuida do próprio quintal. Eu vivo aqui com meus filhos e não gostaria de ficar doente", reclama o pastor Isaías.

Semed não sabia do problema

O comerciante Juracir Fagundes relata que a proliferação da dengue não é o único problema que preocupa os moradores da região. "Além do risco que estamos correndo de pegar uma dengue por conta desse abandono aí, tem a questão da falta de segurança também. Durante a noite é uma bagunça só, fica cheio de marginais usando drogas e fazendo alvoroço dentro dessa quadra. Estamos a mercê de vários problemas aqui, sinceramente não sei qual o pior deles. É inadmissível ver no que se transformou a escola que já foi considerada a melhor da cidade. Restou a decadência e o abandono", lamenta Fagundes.

Segundo o secretário Marcos Rocha, da Secretaria Municipal de Educação (Semed), o local estava interditado pela Polícia Civil. "A quadra estava interditada para que a polícia pudesse realizar os procedimentos de perícia, a fim de averiguar os indícios que ocasionaram o incêndio. A Semed não tinha conhecimento dessa situação na quadra, que é realmente preocupante. Hoje mesmo vamos solicitar junto a Semusb (Secretaria Municipal de Serviços Básicos) o escoamento daquela água e a limpeza do lugar", afirma Rocha.

1,4 milhão de casos suspeitos da doença

Um levantamento do Ministério da Saúde divulgado no final do último mês mostrou que, entre janeiro e o início de novembro deste ano, foram registrados mais de 1,4 milhão de casos de dengue no País. O número é 54% maior que o observado em 2012, quando foram registrados 500 mil casos suspeitos. Os dados apontam que, até o início de novembro deste ano, 157 municípios brasileiros estavam em situação de risco para a dengue - o conceito é aplicado quando mais de 4% dos imóveis pesquisados na cidade

apresentaram larvas do mosquito *Aedes Aegypti*. Outras 523 cidades foram colocadas em alerta, por ter entre 1% e 3,9% de imóveis com larvas.

Diante o alastramento alarmante da doença é importante lembrar que prevenir é sempre o melhor caminho para combater o mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor da dengue. O médico toxicologista Flavio Zambrone, consultor da Abiclor (Associação Brasileira da Indústria de Alcalis, Cloro e Derivados), explica que a água sanitária (hipoclorito de sódio diluído) é 100% eficaz na eliminação de larvas do *Aedes Aegypti*, como mostra estudo realizado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), em parceria com a Abiclor.

O produto é uma importante arma para frear o avanço da doença em todo o País. Para ajudar a reduzir o avanço da doença, a água sanitária deve ser adicionada na proporção de uma colher de sopa por litro de água, devendo ser usada em ralos e na rega das plantas, entre outras situações. Além de evitar a proliferação de mosquitos nos pratos das plantas, a ação garante que não ocorra contaminação da água acumulada nas folhas de bromélias, por exemplo. A mistura não fará mal às plantas e evitará o desenvolvimento do mosquito.